

# PROJETO DIDÁTICO DE LEITURA E ESCRITA PARA “VLOG LITERÁRIO” NO ENSINO FUNDAMENTAL

## READING AND WRITING DIDACTIC PROJECT FOR “LITERARY VLOG” IN ELEMENTARY SCHOOL

Natália Francisca de Matos Rodrigues 1  
Ângela Francisca Fuza 2

**Resumo:** Na atualidade, há uma mudança na forma de aprendizado dos estudantes, isso acontece porque eles têm acesso aos mais variados textos através das tecnologias digitais. Um exemplo disso é o vlog que é um gênero discursivo em que os alunos gravam vídeos e postam em um canal ou no Youtube. Os vídeos abordam o assunto do interesse do jovem, estimulam a opinião e a socialização dos conteúdos. Um exemplo ocorre com o vlog literário que tem o intuito de compartilhar assuntos da literatura e fazer críticas literárias. Com isso, o objetivo desse estudo foi o de elaborar projeto pedagógico de leitura e escrita do gênero vlog literário para o 8º ano do Ensino Fundamental, em diálogo com as habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo se fundamenta na concepção interacionista da linguagem, na perspectiva da Linguística Aplicada sobre leitura e escrita. Para a elaboração do projeto pedagógico, tem-se como aporte teórico-metodológico, o projeto pedagógico de leitura e escrita (LOPES-ROSSI, 2011; 2008; 2006; 2003, 2002). A partir disso, foram elaboradas as atividades, seguindo os módulos do projeto: leitura, escrita e circulação do gênero.

**Palavras-chave:** Projeto didático. Vlog Literário. Habilidades. BNCC.

**Abstract:** There is one significant change in students' way of learning nowadays. That happens due to their access to the most various types of texts through digital technology. One example is the Vlog, a discursive genre in which the students record videos and post them on a Youtube Channel or other media. The videos address the subject of interest of the teenager, stimulate the expression of opinion and socialization of the contents. Likewise the Literary vlogs in which the aim is to share Literature related topics and realize Literary criticism. Hence, the objective of this study was to elaborate a Pedagogical Approach on reading and writing of the genre Literary Vlog for 8th graders of Fundamental Education. The project also dialogues with the abilities presented in the Brazilian National Curriculum (BNCC). The present study was based on the Interactionist conception of language from an Applied Linguistics perspective of reading and writing. For the elaboration of the Pedagogical Approach was used, as a theoretical-methodological contribution, the Pedagogical Approach of Reading and Writing (LOPES-ROSSI, 2011; 2008; 2006; 2003, 2002). From that, the activities were elaborated following the units of the project: reading, writing and circulation of the genre.

**Keywords:** Pedagogical Approach. Literary Vlog. Abilities. BNCC.

- 
- 1 Aluna do curso de Especialização em Linguagem, Cultura, Educação e Tecnologias da Universidade Federal do Tocantins. Palmas -Tocantins, Brasil. natliafrancisca1@yahoo.com.br
  - 2 Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), no Campus de Porto Nacional – Tocantins, Brasil. angelafuza@uft.edu.br

## Introdução

Hoje as tecnologias digitais são consideradas ferramentas para o estudo, visto que a internet se tornou mais acessível e proporciona uma vasta possibilidade de leitura e produção no campo midiático. Este trabalho, portanto, orientar-se-á na formação de leitores através do vlog, que é um vídeo que aborda os mais variados assuntos. As opiniões dos vlogueiros definem seu público-alvo e exercem significativa influência sobre ele, ao longo das postagens periódicas que podem ser diárias, semanais ou de qualquer outro padrão temporal (ALVES, 2018, p. 50).

Diante dos avanços das mídias e facilidade de troca de informações através delas, faz-se necessário trazê-las para a sala de aula. O vlog é um exemplo dessas mídias, logo, neste artigo, buscou-se entender o que é um vlog, a importância dele dentro do processo de comunicação, como se produz e sua relevância na formação de leitores. As facilidades oferecidas pela tecnologia eletrônica alteram os modos de comunicação, leitura e produção dos jovens e adolescentes. Isto pode ser observado nos vlogs que estão ocupando um espaço significativo dentre as mídias on-line disponíveis (ALVES, 2018, p. 45).

Esta pesquisa contribui diretamente para levar o aluno a ser um leitor assíduo e crítico, utilizando, para isso, as ferramentas digitais, tendo o vlog como base. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi o de elaborar projeto didático de leitura e escrita do gênero vlog literário para o 8º ano do Ensino Fundamental, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades à luz da BNCC. Como objetivos específicos foram traçados: (1) verificar as principais características do gênero vlog literário; (2) elaborar atividades de leitura e escrita à luz das habilidades da BNCC; (3) analisar de que forma as atividades podem possibilitar o desenvolvimento de habilidades.

O estudo se fundamentou na concepção interacionista de linguagem e na perspectiva da Linguística Aplicada sobre leitura e escrita. Para a elaboração do projeto pedagógico, empregou-se como aporte teórico-metodológico, o projeto pedagógico de leitura e escrita de gêneros (LOPES-ROSSI, 2011; 2008; 2006; 2003; 2002).

O trabalho está organizado nas seguintes seções: o primeiro capítulo discorre sobre o conceito de gênero discursivo; o segundo capítulo aborda a importância de se trabalhar os gêneros discursivos por meio de projeto didático, com os módulos de leitura, escrita e divulgação do gênero discursivo; o terceiro capítulo discorre sobre o conceito de vlog e o vlog literário; no quarto, aborda-se a metodologia da pesquisa com esse gênero; por fim, no quinto capítulo, propõe-se o projeto didático com o vlog, de acordo a proposta de Lopes-Rossi: módulo de leitura, produção e circulação e de acordo as habilidades da BNCC.

## Metodologia

Para a produção das atividades, voltadas para o gênero discursivo vlog literário, destinado ao oitavo ano do ensino fundamental, este estudo fundamentou-se na proposta de projeto didático de Lopes-Rossi (2008, p. 63). Esse projeto é dividido em três partes que são:

- Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo. Nesta, serão realizadas atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero para conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não verbais).
- Produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típicas, nela haverá coleta de informações sobre o texto analisado; produção da primeira versão; revisão colaborativa do texto; produção da versão final e o suporte para a circulação do texto.
- Divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação de cada gênero. Nesta última etapa o professor elaborará o modo de divulgação observado as características de circulação de cada gênero.

Este texto apresenta uma proposta de trabalho que pode auxiliar o professor na sala de aula, visto que o emprego da tecnologia midiática está presente nas habilidades do ensino fundamental da BNCC, voltadas para o vlog. Hoje, o professor precisa pensar em práticas que possibilitem a leitura e escrita dos alunos no universo digital, com isso, a BNCC traz competências específicas que têm por objetivo “compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas, mobilizarem esses conhecimentos na recepção e produção dos discursos nos diferentes campos, atuação social e nas diversas mídias...” (BRASIL, 2017, p. 481). Sendo assim, faz-se necessária a elaboração de materiais destinados ao ensino e aplicação nas aulas de Língua Portuguesa.

Tendo como foco a leitura e produção textual por meio do vlog, ao final do trabalho, os alunos produzirão vlogs que serão postados em uma página no Youtube ou outro canal da escola. A fim de permitir o diálogo entre a proposta e as habilidades de leitura e escrita da BNCC, foram selecionadas no documento, algumas habilidades (Cf. Tabela 1).

**Tabela 1.** Habilidades de leitura e escrita para o vlog, segundo a BNCC.

Módulos do projeto	Habilidades escolhidas
Leitura	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como a quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc. para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequencias descritivas e avaliativas e reconhecendo-os no momento de fazer as escolhas, quando for o caso.
Escrita	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcast noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião-podcast, vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Divulgação	(EF89PL25) Divulgar o resultado e pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

**Fonte:** Rodrigues; Fuza, adaptado da Base Nacional Comum Curricular, 2023.

Para cada habilidade, serão desenvolvidas atividades que comporão o projeto didático com vlog literário.

## Revisão de literatura

### Gêneros discursivos e o processo de comunicação

Quando pensamos em comunicação, imaginamos as mais variadas formas comunicativas, isso ocorre porque todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da linguagem. É por meio da linguagem que o sujeito se apodera do conhecimento histórico e cultural do lugar ao qual está inserido, dialoga e troca experiências com outros indivíduos, tem o poder de persuadir e é persuadido. Pode-se dizer, então, que a linguagem é usada de acordo com determinada situação, e possui um objetivo específico; que pode ir além de transmitir informações e conhecimentos. Nessa visão de interação dos indivíduos, ocorre o que chamamos de gêneros discursivos, ou seja, textos

produzidos nas diferentes situações sociais.

O gênero discursivo é uma forma de organização textual, que ocorre em uma comunicação, por exemplo, um simples bom dia, um bilhete, uma carta, um e-mail, uma propaganda até mesmo uma receita. Empregamos os gêneros, conhecemos sua estrutura, e, na maioria das vezes, o fazemos de forma natural. Pode-se dizer, então, que

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2003, p. 43).

É por meio da diversidade de gêneros que produzimos diálogos das mais variadas formas, seja oral ou escrito, por gestos ou pinturas; os indivíduos sentem a necessidade de comunicar-se e fazerem-se entendidos, para que isso ocorra, utilizam diversas formas de textos que possibilitam essa interação. Pensando assim, o ensino de uma língua deve ser empregado além da sua estrutura gramatical, no âmbito de linguagem como ferramenta que estabeleça diálogo entre as pessoas. Desse modo,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2003, p.262).

Dessa forma, podemos dizer que utilizamos os textos para interagir com outras pessoas, e que todos os textos que circulam na sociedade pertencem a um determinado gênero do discurso e possuem uma função social. Sendo assim, todos os tipos de textos fazem parte de um processo de interação do indivíduo com o outro.

Os gêneros, que empregamos no processo de comunicação, são denominados por Bakhtin (2003), como gêneros primários e secundários. Os gêneros primários estão ligados à comunicação oral e ocorrem de forma corriqueira, ou seja, estão mais voltados para o dia a dia das pessoas. Esses gêneros integram os secundários, um complementa o outro, um modifica o outro. Já os gêneros secundários, pertencem a uma esfera mais complexa de comunicação, estão voltados para pesquisas científicas, gêneros jornalísticos, teatro, romances, artigos de opinião, resenhas entre outros. Esses gêneros se valem da escrita e possuem uma função mais formal no processo de comunicação.

Rojo e Barbosa (2015, p.20) afirmam que, nas atividades corriqueiras, os gêneros primários e secundários se misturam, por exemplo, para uma simples compra no supermercado, faz-se uma lista de compras, lê-se rótulos, etiquetas de preços, códigos de barras entre outros. Dessa forma, pode-se observar que o gênero complexo não é somente aquele que é ensinado na sala de aula.

O que se pode dizer é que cada texto cumpre uma função dentro de sua estrutura comunicativa, seja de caráter informativo, reflexivo, crítico, entre outros, pois isso depende muito do texto. Um exemplo disso é a propaganda social, que possui suas campanhas voltadas para causas sociais com objetivo de prestar esclarecimentos dos mais variados assuntos, por exemplo: acidentes, cigarros e bebidas. Esse tipo de propaganda é considerado texto de função social. Dessa forma,

O discurso da publicidade da propaganda caracteriza-se, em um de seus aspectos, pela concisão de linguagem. Por isso, toda publicidade tem uma “proposição básica”, ou seja, um argumento central que será usado como forma de transmissão do tema da campanha publicitária, seja ela para vender um produto ou conscientizar sobre um tema social (MORAES, 2002, p. 80).

Dessa forma, todo texto, seja ele verbal ou não verbal, precisa ser pensado como um todo, com foco nas condições de produção: qual público quer atingir, quem são os interlocutores, como desenvolvê-lo e que meio de publicação irá usar.

Há nos textos peculiaridades linguísticas que os definem; essas características são chamadas de tipos de textos. Estes por sua vez classificam-se como: narração, descrição, argumentação, exposição e injunção. Já os gêneros discursivos, são empregados para fazer referência a situações cotidianas, por isso, são considerados inúmeros. O que fica evidente é que os tipos textuais constituem os gêneros discursivos. Na constituição do gênero conto, por exemplo, há tipologias, como a narração e a descrição. Logo,

Os tipos de textos são classes, categorias de uma gramática de texto - portanto, “uma construção teórica” - que busca classificar os textos com base em suas características linguísticas (léxico, referência, sintaxe, relações lógicas de coerência e coesão, tipos e tempos dos verbos, natureza da composição). Esses tipos de textos mais conhecidos- descrição, narração, dissertação/argumentação, exposição e injunção - vêm sendo ensinado e solicitado pela escola há pelo menos uma centena de anos o que faz deles gêneros escolares, que só circulam lá para ensinar o ‘bem escrever’ (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 26).

Dialogamos, escrevemos, cantamos, assistimos, encenamos, digitamos e não nos damos conta de que estamos produzindo gêneros discursivos. Desse modo, “Os gêneros de texto, ao contrário, não são classes gramaticais para classificar textos: são entidades da vida” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 27). O gênero discursivo vai muito além do que é ensinado na escola, é preciso desenvolver no aluno não só a habilidade de produzir e compreender textos e aprimorar os conhecimentos linguísticos referentes à estrutura da língua portuguesa, mas também a interação comunicativa. Nesse sentido, não se ensina um gênero textual como tal, mas sim busca-se a compreensão de seu funcionamento na sociedade e a relação com os indivíduos naquela cultura e suas instituições (MARCUSCHI, 2005, p.10 apud LOPES-ROSSI, 2006, p.3).

Desenvolver um trabalho com os gêneros, em sala de aula, envolve muito mais que passar simples conceitos e estrutura do gênero; envolve sua importância dentro da sociedade e a relação com o discente. O texto precisa interagir com a realidade do aluno, somente assim terá sentido para ele.

## **O trabalho com os gêneros em sala de aula por meio de projetos didáticos de leitura e escrita**

Projeto didático é uma junção de organização e planejamento de conteúdos que trabalha a partir das dificuldades dos alunos e tem como objetivo articular propósitos didáticos (o que os alunos devem aprender) e propósitos sociais (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém), o que dá um sentido mais significativo às práticas escolares. Os projetos têm propósito de desenvolver a proficiência do aluno no processo de ensino e da aprendizagem de modo significativo. Logo,

Um dos méritos no trabalho pedagógico com gêneros discursivos [...] é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma sequência de domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos (LOPES-ROSSI, 2011, p. 71).

Sendo assim, os projetos visam propiciar liberdade e interação do aluno em sua prática de leitura e escrita, desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem com a reflexão, por meio dos diversos gêneros discursivos, aprimorando esse conhecimento de forma útil em sua vida cotidiana.

De acordo com Lopes Rossi (2008), o projeto didático pode ser dividido em três grandes partes. A primeira é voltada para a leitura do gênero e conhecimento de suas propriedades discursivas básicas, tais como: identificar o tema, os interlocutores e os aspectos linguísticos-textuais, é nesta seção que o discente pode acionar seu conhecimento prévio para ajudar na compreensão do texto lido.

A segunda parte está relacionada à produção escrita do gênero, esta por sua vez, envolve planejamento, coleta de informações para a produção, elaboração da primeira versão que pode envolver texto verbal e não verbal, estrutura do parágrafo, aspectos gramaticais, produção inicial e produção final que é amparada pela revisão do professor que pode ou não envolver a participação dos alunos no processo de correção dos textos, logo um gênero é revisado muitas vezes até chegar ao produto final. E, por fim, a terceira parte que é a divulgação ao público que pode ser seguido de um evento envolvendo a comunidade ou simplesmente uma exposição na biblioteca.

É imprescindível que o docente escolha o gênero discursivo, levando em consideração a idade dos alunos, suas necessidades de conhecimentos para uma participação social. Ou seja, o professor precisa orientar seus alunos de forma que ele conheça o setor em que cada gênero é empregado. Por exemplo: a reportagem, o artigo, o ofício, o relatório, a dissertação entre outros pertencem à esfera acadêmica, já o bilhete e a lista de compras a esfera doméstica.

Dessa forma, as esferas sociais ou setores da sociedade, em geral, estão relacionados a um lugar institucional, como: um hospital, uma família, uma escola, uma empresa, uma repartição pública. Cada um deles produz uma série de gêneros discursivos necessários a suas atividades típicas (LOPES-ROSSI 2002, p. 35). Os PCN propuseram alguns gêneros que a escola precisa trabalhar com seus alunos, tais como: cordel, canção, textos dramáticos, crônica, conto, novela, poema, notícia, entrevista, artigo, charge, resumo, propaganda, seminário etc.

Diante do exposto, é de fundamental importância que o professor junto com a comunidade escolar, crie projetos pedagógicos que visem o desenvolvimento da leitura e da escrita, observando as necessidades dos alunos.

## **Módulo de leitura**

Quando se fala de leitura, fala-se de um hábito que precisa ser construído ao longo de uma vida estudantil. Lopes-Rossi (2008) afirma que a leitura deve ocorrer por meio de um projeto. Para isso, o docente precisa selecionar os gêneros, levantar o conhecimento prévio de seu aluno, assim como conversar sobre as condições de produção, meio de veiculação e a função social, histórica e ideológica do gênero discursivo. Somente após esse levantamento de informações, o professor pode trabalhar a leitura dos gêneros escolhidos. Isso se faz necessário porque, muitas vezes, o aluno questiona o porquê de estar estudando determinado texto. Logo, quando o professor realiza o levantamento das informações, a leitura passa a ter sentido para o discente. Essas informações são importantes para que o aluno entenda a necessidade do gênero discursivo na sociedade na qual está inserido.

Ainda de acordo a autora, a primeira ação do docente deve consistir em uma leitura rápida, para depois uma leitura mais detalhada do assunto. Esse primeiro momento é essencial para aluno e professor construírem um sentido para o texto, assim como levantar hipóteses. É importante que

esse estudo do texto, seja realizado antes das atividades propostas do livro didático, já que esses levantamentos poderão ajudar na resolução do próprio exercício.

Tudo que está presente em um texto é considerado importante em um processo de leitura compreensão e interpretação, tais como imagens, animação, formato textual entre outros. Esses elementos podem ajudar a identificar o gênero discursivo. Portanto, o professor precisa orientar seus alunos para que eles entendam que, para um entendimento de um texto, é preciso analisar não somente a linguagem verbal, mas também a não verbal; e que essa análise é extremamente importante para a leitura de textos contemporâneos. Diante disto, os gêneros discursivos são multimodais porque quando os produzimos, usamos no mínimo dois modos de representação, como palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, entre outras combinações possíveis (DIONÍSIO, 2005apud LOPES-ROSSI, 2005, p. 57-58).

Sendo assim, o docente precisa orientar seus alunos sobre essas possibilidades dos aspectos que constituem um texto antes e durante uma leitura. Deve criar estratégias para ajudar o discente a identificar partes importantes do gênero lido, assim como associá-lo a outros textos, fazendo inferências e construindo um sentido a partir de sua realidade.

A leitura não se limita apenas em decodificação de palavras, mas pode mostrar as condições, sócio-históricas e ideológicas de um grupo. Além disso, ela amplia vocabulários, estimula raciocínios e aumenta a capacidade interpretativa de textos e do mundo, desperta o senso crítico e a desenvoltura na oralidade. Ler, portanto, não significa apenas decodificar letras, mas associá-las ao contexto da pessoa. Sendo assim, cada gênero possui uma finalidade que está relacionada à interação entre os indivíduos. Além disso, a escola precisa criar estratégias que vão de leitura e decodificação das palavras. Logo,

Apesar da importância da construção de leitores, que dialogam com o texto, com outro e consigo mesmos, essa prática parece não ocorrer no texto educacional, que permanece com as concepções isoladas de leitura como decodificação, privilegiando o texto ou leitor, não havendo, assim, o diálogo entre esses elementos (FUZA, 2010, p.480).

O que se observa é que a preocupação em ensinar conceitos e normas gramaticais ainda é o ponto de partida das aulas de língua portuguesa; o que resta ao aluno é apenas reproduzir um pensamento que já está constituído, sendo que

A escola torna-se local de reprodução do uso linguístico autorizado com a língua escrita, restando ao aluno leitor/ produtor de textos atuar de forma passiva ao que lhe é exposto, não sendo possível reconhecer a historicidade da linguagem e reconstruir sua história de leitura e de escrita (FUZA, OHUSCHI, MENEGASSI, 2011, p.482).

A escola é para muitos alunos o único lugar onde se tem contatos com livros, ou o lugar de maior incentivo à leitura. Mas para despertar o prazer da leitura nos alunos, o docente precisa criar estratégias de leituras, mostrando a eles a importância de determinado gênero textual, trazendo esse texto para a realidade de seu aluno, fazendo assim com que os discentes articulem seu conhecimento de mundo ao texto analisado.

A leitura precisa ter uma importância para o alunato, é função do docente demonstra isso a ele. Logo, as aulas necessitam ser pensadas não apenas como a reprodução de um discurso ou escrita, pois quando o professor orienta o aluno a apenas responder perguntas, não está valorizando a leitura do discente, o que deixa de produzir sentido para o leitor. O docente precisa criar estratégias de leitura que levem o aluno a refletir sobre o texto, tornando-o mais significativo. Logo,

A leitura pode ser direcionada para três focos: texto, leitor e interação. Com foco no texto a leitura é vista como decodificação de sons e letras apresentam questões avaliativas, levando o aluno apenas a decodificação. A leitura com foco no leitor pode atribuir um novo significado ao texto, isso depende da vivência do aluno e de seu conhecimento de mundo. Já a leitura de interação autor-texto-leitor permite uma concepção mais flexível do texto, uma vez que, há um diálogo entre as partes possibilitando várias leituras de acordo ao contexto. A visão interacionista do ensino aprendizagem da leitura expõe que o significado do enunciado é construído mediante o processo de interação entre o leitor e o texto, produzindo-se um momento de diálogo, não mais um produto pronto, acabado, pois a leitura acontece ao desencadear-se o processo criativo em que o sujeito e a linguagem interagem permanentemente [...] (FUZA, 2001, p. 495).

Entretanto, o que se observa na escola é uma leitura com o foco no texto, levando os discentes apenas a responderem questões e induzindo-os a uma interpretação e respostas que muitas vezes é a própria do manual do discente, limitando-os a uma única leitura.

Segundo Lopes-Rossi (2008), uma das causas mais antigas de problemas na leitura está em quando ela é vista apenas como uma forma de reconhecer partes de um texto, em aulas baseadas apenas no que está no livro didático, na forma como ela é apresentada ao aluno, uma leitura por decodificação, isto é, a preocupação em conhecer sons e signos e não em realmente entender o texto, em retirar informações, implícitas.

Devido a essa leitura com foco no texto, o aluno fica, muitas vezes, limitado a só encontrar respostas de um enunciado se elas estiverem de forma evidente. Lopes-Rossi (2008, p. 59) afirma que:

O professor, no caso de desejar e precisar propor atividades de compreensão de texto, também deve apresentar aos alunos, antes da leitura detalhada do texto, objetivos de leitura em formas de perguntas ou instruções de leitura. Objetiva-se não reduzir a leitura apenas à busca de informações, mas oferecer parâmetros para que o leitor possa construir sentidos para o texto considerando sua inserção sócio-histórica, suas propriedades construtivas, as informações explicitadas e as inferências possíveis.

Nesse sentido, a leitura não deve ser feita apenas para que se possa compreender texto, e imagens, mas para que o leitor tenha um posicionamento crítico a respeito do texto. Todo leitor é um sujeito historicamente constituído, seu conhecimento de mundo, suas experiências os torna um leitor único com muitas possibilidades de leituras. Pela perspectiva discursiva de leitura, o leitor é um sujeito sócio historicamente constituído, o que torna um leitor único em suas possibilidades de construção de sentidos a partir de um texto (LOPES-ROSSI, 2008, p. 54).

## **Módulo de escrita do gênero**

Lopes-Rossi (2006) afirma que para a produção escrita de um gênero, o docente precisa realizar, junto com seu alunato, algumas sequências didáticas, tais como: definir o tema, coletar dados a respeito do assunto, utilizar as informações adquiridas na leitura e definir para que público irá escrever. É no planejamento da produção que o aluno utilizará as informações adquiridas na leitura, e definirá o tema, levando em consideração a função comunicativa do gênero, além disso, define a estética e a que público vai atingir. Quanto à revisão, o docente pode envolver os demais

alunos para que todos se envolvam na produção final do texto e meio de circulação do gênero.

Considera-se, então, que para uma produção textual é preciso captar as ideias essenciais de um texto em uma leitura, levantar hipóteses, fatos históricos e a importância do mesmo para o local onde está inserido. Logo,

Essa proposta de leitura e de conhecimento de um gênero discursivo começa pela exploração do gênero nos aspectos que o constitui como forma de ação social em um contexto sócio-histórico para depois passar a exploração de aspectos materializados no papel ou em outro suporte, como elementos composicionais, estilo, marcas linguísticas e enunciativas (LOPES-ROSSI, 2006, p.7).

O texto possui uma função social que é a interação das pessoas. Ele pode ser expresso das mais variadas formas como: cartas, redações, artigos, propagandas, contos, poemas, ofícios entre outros. Entretanto, com que objetivos escrevemos? Para quem escrevemos? Por que os alunos têm dificuldades em produzir textos?

Atualmente, a maioria dos textos produzidos são textos escolares, que cumprem uma função didática. Quando os alunos aprendem a ler e a escrever, o faz apenas com o objetivo de melhorar tanto a leitura quanto a escrita; com o passar dos anos escolares, conhecem e aprendem alguns gêneros, pelo menos em sua estrutura. Mas, quando são solicitados a escrever, sentem dificuldade em colocar seus pensamentos no papel, pois, durante anos, o discente cumpriu apenas uma função ao escrever ora para melhorar a caligrafia ora reproduzir algo solicitado pelo professor.

A grande dificuldade de produção por parte dos alunos ocorre porque escreve para a escola; apenas o professor conhece e lê o seu texto, escreve com o intuito de obter nota. Isso faz com que o discente não encontre sentido ao produzir um texto, ou por vezes eles reproduzem um discurso, colocando no papel não o que realmente pensa, mas o que irá agradar o seu leitor que o docente.

Neste sentido, quando um aluno produz um texto para obter uma nota ou por fins didáticos, na verdade ele está produzindo uma redação, pois ali serão observados apenas a estrutura textual, a gramática, a coesão e coerência entre outros. Dessa forma, é a partir desta perspectiva que se estabelece, no interior das atividades escolares, uma distinção entre produção de textos e redação. Nesta, produzem-se textos para a escola, naquela produzem textos na escola (GERALDI, 1993, p.136). O que se pode observar é que os textos, que são produzidos para a escola, são tratados por parte dos professores como uma avaliação para saber se o aluno compreendeu ou não um determinado gênero e sua estrutura.

Para que um aluno produza um bom texto, é preciso levar em conta o que se tem a dizer, no caso, em qual gênero, qual a razão de dizer, para quem se tem a dizer e como vai dizer, e que estratégia usará para isso. Neste sentido, o professor precisa ser um mediador consciente no processo de estímulo de seu aluno para a produção, precisa propor estratégias e criar métodos que ajudem seus alunos. Logo, centrar o ensino na produção de textos é tomar a palavra do aluno como indicador dos caminhos que necessariamente deverão ser trilhados no aprofundamento quer da compreensão dos próprios sobre os quais se fala quer dos modos (estratégias) pelas quais se fala (GERALDI, 1993, p.164).

Nesse processo de produção do aluno, é fundamental que ele escreva não somente porque a professora pediu, mas dialogue com o texto e sua realidade. O discente precisa ser instigado a pensar em um público, em uma finalidade e o suporte onde circulará, precisa dispor de informações necessárias para a escrita do gênero, bem como a organização linguística, e ainda obter informações textuais que lhe são apresentadas no módulo de leitura.

Nesse contexto, para trabalhar a leitura, interpretação e produção de um gênero discursivo, é preciso pensar nas várias possibilidades de circulação do texto, pois ele não deve ser visto apenas como um objeto de nota que será lido e corrigido pelo professor.

Cabe ao professor orientar seus alunos sobre quem é o autor, o tema, o suporte do texto, os interlocutores e, por fim, o meio de circulação. Esses critérios e outros, como os conhecimentos

linguísticos e a estrutura da língua, também são levados em conta no processo de produção (LOPES-ROSSI, 2002, p. 29) afirma:

Para o aluno ser capaz de agir como sujeito ativo na produção de textos, no sentido de perceber as condições de produção e de circulação dos gêneros e de saber utilizar os recursos expressivos possíveis e necessários a cada caso, é preciso que tenha competência comunicativa desenvolvida [...]

Ou seja, antes de chegar a sua versão final, um texto precisa ser revisado, por docente e alunos, visando uma melhor estrutura ou até mesmo estilo textual.

## Módulo de circulação do gênero

É fundamental que o docente crie estratégias de ensino para a divulgação ao público da produção dos alunos, ela precisa ser feita de acordo a característica de cada gênero. A circulação do texto completa a sequência didática de leitura e produção de um gênero discursivo. Dessa forma,

Espera-se que o professor promova uma situação de ensino que culmine na divulgação ao público da produção dos alunos, de acordo com as características típicas do gênero discursivo produzido. Isso inclui pensar não apenas em aspectos pedagógicos, mas também nos materiais necessários, nas pessoas envolvidas (alunos, professores, outros colaboradores) no tempo a ser gasto com o desenvolvimento do projeto (LOPES-ROSSI, 2002, p. 32).

O suporte de um texto está relacionado aos propósitos comunicativos ao qual o gênero deseja alcançar. Assim, quando um aluno escreve um texto, ele deve ter em mente o meio de circulação ao qual o texto será exposto. Sendo assim, no momento de produção o docente precisa orientar seus alunos para os possíveis meios de publicação e junto com os discentes criar estratégias de circulação de um texto que inclua todos envolvidos no projeto pedagógico. O terceiro módulo didático prevê a divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero, da produção dos alunos. Exige-se uma série de providências para efetivar a circulação desses trabalhos fora da sala de aula e mesmo da escola, de acordo com as necessidades de cada evento de divulgação (LOPES-ROSSI, 2006, p.10).

Assim, o meio de circulação de um texto pode possibilitar à sociedade local ou a comunidade escolar acesso aos conhecimentos adquiridos pelos alunos e, ao mesmo tempo, cria condições de estímulo na leitura e produção dos discentes.

## Vlog: um gênero em expansão

Na contemporaneidade, há uma mudança na forma de aprendizado dos alunos, como também na forma de se comunicarem; a diversidade linguística faz com as pessoas tenham acesso a diferentes formas de textos, isso acontece porque há diferentes mídias que se desenvolveram e se desenvolvem, de acordo com o avanço das tecnologias, um exemplo dessas mídias é o vlog. Os vlogs são variantes de blogs, cujo conteúdo é feito em forma de vídeo (PEREIRA; GUIMARÃES; SANTOS, 2017). De acordo com Montanha (2011, p.164), o vlog não é produzido por uma coletividade, mas, sim, por uma única pessoa, isolada de seu grupo social, em seu quarto e com uma câmera focalizando, normalmente, seu rosto. Esta pessoa é a única que tem “a palavra”.

O vlog se popularizou e ganhou grande importância, no Brasil, em 2010, e teve sua

propagação pelo Youtube. Esse gênero midiático estimula a opinião, a socialização de informações e conteúdo em tempo real, isso torna o YouTube uma rede social muito acessada por jovens e adolescentes. Dessa forma,

Existe um universo de vídeos dentro da plataforma YouTube. A variação de vídeos se dá por conta de filmes, vídeo aulas, resenhas, vlogs e outros assuntos. Vídeos intitulados vlogs podem ser caseiros, amadores ou não, feitos por qualquer pessoa que tenha em sua posse uma câmera, acesso à internet e uma temática, como ressaltam. (PEREIRA; GUIMARÃES; SANTOS, 2017, p.79 apud BEZERRA; SANTOS, 2014).

Entretanto, há relato de que o vlog tenha surgido bem antes do próprio Youtube e que este era realizado por jovens que desejavam falar sobre si mesmo.

Nos anos 1980, com o vídeo digital e a redução de preço das câmeras, as filmagens de família aumentam em quantidade e também podem ser consideradas apropriações do usuário a uma tecnologia nascente. Finalmente, no início da década de 1990, encontramos um exemplo brasileiro, do que poderia ser considerado os primórdios de um formato parecido com o vlog atual. Rafinha Bastos, apresentador do CQC e homem mais influente do mundo no Twitter<sup>23</sup>, revelou, em entrevista à Revista Info<sup>24</sup>, que já fazia vídeos para internet no início da década de 1990 (MONTANHA, 2011, p.163).

Contudo, é no YouTube que os vídeos atingem um grande público, deixando, assim, de ser apenas um vídeo em que as pessoas falam sobre si, para abordar diversos assuntos da atualidade.

Em geral, os jovens escolhem os temas de relevância social e até os relacionados ao dia a dia dos vlogueiros, este recurso midiático possibilita postar qualquer tipo de informação. Normalmente, são os adolescentes os mais influenciados por essa nova mídia, pois é na adolescência que os jovens apresentam interesse por assuntos relacionados à realidade ao qual estão inseridos, mostrando sua opinião a respeito de diversos temas. Sendo assim, a biblioteca não pode ser mais considerada como único espaço que possibilita pesquisas e aprendizado, mas como um dos lugares que os estudantes frequentam para adquirir conhecimentos. Como afirma Pereira, Guimarães, Santos (2017, p. 82):

Os vlogueiros usam as mídias sociais digitais, como o YouTube, para promoção da leitura na web. Desse modo, seria possível também para o bibliotecário utilizar esses ambientes inserindo de forma indireta a biblioteca na web. Assim, os internautas/alunos podem ter ou não o hábito de leitura, mas, por meio dos comentários, sentir-se-ão atraídos e motivados na indicação de alguns títulos.

Dessa forma, é de fundamental importância que a escola ajuste a sua biblioteca para atender aos jovens que estão antenados as mais variadas formas de pesquisas e estudos. Para isso, faz-se necessário que as bibliotecas escolares atualizem seus acervos para acompanharem a esta nova geração. Nesse sentido, o papel principal que a biblioteca escolar pode desempenhar no contexto sócio-histórico dos nativos digitais é o de mediadora da informação digital. Entende-se por informação digital tudo aquilo que é passível de ser armazenado ou transferido eletronicamente (ALVES, 2018, p. 53).

Logo, a biblioteca escolar tem por finalidade atender a todas as necessidades da comunidade

escolar na erudição e na formação de um leitor, mesmo que seja em comunidades virtuais. Mas, para que isso ocorra, são necessários investimentos nesse espaço em sua estrutura e seus acervos, digitalizando-os e possibilitando computadores para pesquisas e produções.

## Vlog literário: um incentivo à leitura

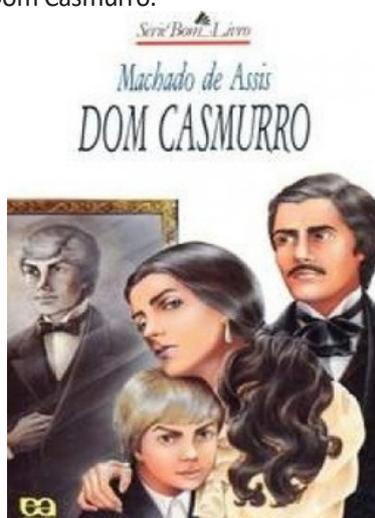
A literatura digital está, a cada dia, ganhando espaço entre os jovens, pois, a cada avanço da tecnologia da comunicação, surgem novos gêneros digitais que possibilitam mais que uma leitura, uma interação com o hipertexto.

Nesse sentido, o vlog pode ser utilizado para adaptações de obras literárias, chamado de diário on-line; no qual o vlogueiro compartilha assuntos da literatura e pode fazer também críticas literárias. Em suma, o vlog, na sala de aula, pode ser usado como um instrumento que irá estimular os alunos a fazerem a leitura dos mais variados gêneros literários de forma divertida. A proposta, portanto, de aplicação do vlog no ensino de literatura é de: (a) substituir as atividades de resumo ou resenha, por gravações informais nas quais os alunos documentam suas experiências literárias; ou, (b) organizar a classe para realizar adaptação de determinada obra literária (ALVES, 2018, p. 57) É, nesse sentido, que o vlog pode tornar o aluno um grande leitor, já que através dessa mídia, o discente contextualiza a obra literária, compara o passado com a atualidade. Nesse sentido,

Sua principal característica é a temática do universo dos livros e da literatura. O vlogger, então, pode, por meio desses vídeos, dispor-se a contar para as câmeras sua opinião acerca de uma determinada obra, levando em conta a experiência de leitura, analisando-a de forma lúcida e tendo o devido cuidado para não dar spoiler do livro lido (PEREIRA; GUIMARÃES; SANTOS; 2017, p. 80).

Tornar a leitura dos clássicos literários atraentes é um verdadeiro desafio para os professores de língua portuguesa, mas as tecnologias digitais viabilizam mudanças nesse cenário, criando possibilidades de expressão e comunicação. Isabella Lubrano é uma jornalista midiática que produz um canal chamado “Ler antes de Morrer1”. O nome do canal, segundo a autora, ocorreu através de um questionamento que ela fez quando estava em frente a uma livraria e viu o nome de um livro, intitulado como “1.001 livros para ler antes de morrer”. Em um de seus vídeos, ela faz uma análise do livro “Dom Casmurro”, iniciando pela capa; segundo ela, as imagens tiram a dúvida do leitor com relação à traição de Capitu ou não a Bento Santiago, seu esposo (Figura 1).

**Figura 1.** Capa do livro Dom Casmurro.

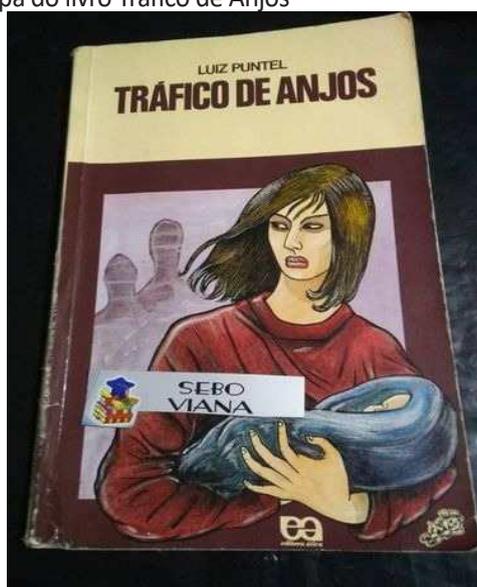


**Fonte:** <https://www.google.com/search?q=imagem+do+livro+dom+casmurro&tbm>

Ela faz uma síntese do livro com comentários a respeito das atitudes de Bentinho. Para ela, nenhum leitor pode ter uma visão de Capitu, pois todas as informações que o leitor tem sobre a personagem é passada pelo narrador que é o próprio Bento Santiago. Segundo ela, o narrador é um homem triste e amargurado, que resolve escrever um livro falando sobre sua vida com Capitu, tentando, ao mesmo tempo, convencer o leitor da traição de sua mulher com o seu melhor amigo. Isabella Lubrano cita que todas as informações fornecidas pelo narrador, são suscetíveis de desconfianças.

Outro exemplo de vlog, presente no canal do Youtube, é o de um aluno do 6º ano do Colégio Adventista, do Estado do Rio Grande do Sul. Nele, aborda-se a obra literária “Tráfico de anjos”, de Luiz Puntel (Figura 2).

**Figura 2.** Capa do livro Tráfico de Anjos



**Fonte:** <https://www.google.com/search?q=link+da+capa+de+tráfico+de+anjos&tbm>

De acordo com informações postadas no canal do Youtube, o aluno realizou a atividade solicitada pela escola, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, possibilitado a escolha de vários gêneros literários. Diante do exposto o vlog literário é um gênero do convívio dos alunos e, hoje, é um texto presente nas habilidades da BNCC, sendo de fundamental importância que os professores conheçam e percebam a função social do gênero para a realidade dos alunos.

## **Resultados e discussão**

### **Proposta de projeto didático com o vlog**

Diante das possibilidades de produção de atividades sobre vlog, foi escolhida aquela relacionada ao vlog literário como incentivo à formação de leitores. Nesse sentido, propõe-se o projeto com atividades que são desenvolvidas em módulos de leitura, de produção e de divulgação, com o foco no desenvolvimento de leitores e escritores críticos.

### **Módulo de leitura**

#### **Atividades prévias**

Esta primeira atividade tem por objetivo levar os alunos a conhecerem o gênero discursivo vlog. Como estratégia de pré-leitura, sugere-se que os alunos sejam convidados a irem ao laboratório da escola, onde o docente passará um vídeo intitulado: Oito tipos de pessoas do Instagram. Após o vídeo, os alunos irão responder as seguintes perguntas:

1- Qual o gênero do vídeo?

2- Onde encontramos esse tipo de texto?

3- Por que muitos jovens produzem vlogs?

4- Quem produziu o vlog?

5- Qual o seu público-alvo?

6- A que esfera (religiosa, científica, cotidiana etc.) ele pertence?

7- Com qual finalidade o autor produz o vlog?

8- Qual o meio de circulação do vlog?

Por meio desta atividade, o professor possibilitará ao aluno fazer leitura e interpretação de um texto por meio de um vlog, entender o seu contexto de produção, a que esfera ele pertence, seu meio de circulação, sua finalidade.

## Atividades de leitura

### Sobre o conteúdo temático

Assista ao vlog “A Carteira”, narrado por Tábatha Belzareno no <https://www.youtube.com/watch?v=SMcIEKDM4cE&t=346s> e respondam as seguintes perguntas:

a) Qual o assunto abordado?

b) O que mais despertou a sua atenção no vídeo?

c) Cite o posicionamento da vlogueira sobre o conto apresentado.

d) Você concorda com o posicionamento dela? Por quê?

### Compreensão e interpretação do texto

1. A respeito do conto, analisado pela vlogueira, responda:

A vlogueira menciona as personagens do conto. Quais são elas?

É possível identificar o conflito gerador do enredo?

Qual o desfecho do conto apresentado pela autora do vlog? Qual o objetivo da vlogueira ao narrar o conto?

A prosopopéia ou personificação atribui a seres inanimados (sem vida) características de seres animados ou atribui características humanas a seres irracionais. O que é personificado no conto, de acordo a vlogueira?

Tábatha Belzareno faz referência às temáticas abordadas nos contos Machadianos. Cite-as.

---

Qual a opinião da autora do vlog com relação aos contos de Machado de Assis?

---

Por meio desta atividade, o professor possibilitará ao aluno entender o posicionamento da vlogueira sobre o texto, seu desfecho e as temáticas abordadas, o que possibilita uma nova releitura do conto Machadiano.

Após a leitura do vlog, será apresentado o texto impresso do conto, os alunos irão fazer uma nova leitura e responderão questões a respeito do texto.

### **A CARTEIRA**

[...] De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

- Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.
- É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

- Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.
- Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, em que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

- Nada, nada.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A idéia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua. da Assembléia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando,

até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, - enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

“Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro,” pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

“Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer.”

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado, e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

- Nada.

- Nada?

- Por quê?

- Mete a mão no bolso; não te falta nada?

- Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

- Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

- Mas conheceste-a?

- Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

2. Após a leitura do conto original, responda:

1. Como é organizada a história do conto original. Destaque os principais fatos e acontecimento do início, do meio e do fim do conto.

\_\_\_\_\_

A vlogueira foi fiel à história original?

\_\_\_\_\_

O que ela narra de diferente?

\_\_\_\_\_

Após assistir ao vlog “Somos livros, somos livres” e ler o conto original, aponte as semelhanças e as diferenças entre eles, levando em consideração seus elementos, ou seja, a forma como cada um foi elaborado.

Semelhanças:

\_\_\_\_\_

Diferenças:

\_\_\_\_\_

2. Observe as definições e, em seguida, associe as colunas, de acordo com as características dos textos acima, explicando o porquê você chegou a essa resposta:

(1) Vlog.

(2) Conto.

( ) *é um gênero conciso, que costuma apresentar um narrador, poucas personagens e girar em torno de um conflito. Sua narrativa se desenvolve em torno de uma sucessão de acontecimentos e situações que constituem a ação a qual damos o nome de enredo.*

( ) *é um site com publicações de textos relacionados à vida do autor da página e de assuntos de sua escolha, variantes de blogs, cujo conteúdo é feito em forma de vídeo.*

Por meio desta atividade, o professor possibilitará ao aluno comparar o gênero discursivo vlog com o conto, suas semelhanças e diferenças o posicionamento da autora do vlog e se ela foi fiel ao texto original.

### **Construção composicional**

1 - Quais as partes que compõe o vlog? Como está organizada a fala da vlogueira?

\_\_\_\_\_

2 - Qual (is) elemento(s) que compõe o conto escrito? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Retorne ao texto de Tábatha Belzareno e o Conto de Machado de Assis, compare os aspectos composicionais entre os dois textos e responda: Os gêneros digitais são marcados por uma mudança em sua composição textual, apresentando peculiaridades comunicativas. Aponte aspectos no texto de Tábatha Belzareno que comprovam essa ideia.

\_\_\_\_\_

Por meio desta atividade acima, o professor possibilitará ao aluno compreender os aspectos composicionais de um vlog, as partes que compõe um vlog a linguagem empregada pela vlogueira e o autor do conto.

## Condições de produção e estilo

Assistam novamente ao vídeo de Tábatha Belzareno e releiam o conto de Machado de Assis. Agora complete o quadro abaixo com as informações que faltam.

	<i>Texto I</i>	<i>Texto II</i>
<b>Autor (a):</b>	<i>Tábatha Belzareno</i>	
Interlocutor:		
Posição do(a) autor (a):		
<b>Finalidade:</b>	<i>Convencer as pessoas a lerem os contos de Machado de Assis.</i>	
Tema(s):		
Gênero discursivo:		<i>Conto</i>
<b>Suporte e Meio de Circulação:</b>		

3- Como se caracteriza o gênero discursivo vlog?

---

4- É possível definir um único estilo para esse gênero?

---

5- A linguagem empregada por Tábatha Belzareno em seu vídeo é formal ou informal? Justifique sua resposta.

---

6- A linguagem usada no vlog “A carteira” está em que tempo verbal?

---

## Atividade em casa

1. O aluno deve selecionar um vlog para análise e deverá responder:

**Vlog selecionado:**

---

### Aspectos analisados:

a) autor do vlog

---

b) O público ao qual se destina

---

c) O assunto abordado

---

d) A finalidade ou objetivo.

---

e) O meio de circulação

---

f) O posicionamento do autor sobre o tema abordado no vlog.

---

### Atividade a ser desenvolvida em sala ou em casa

Assistam ao vídeo de Luana Franco intitulado por “Como criar roteiros para vídeos Passo a Passo” no site: <https://www.youtube.com/watch?v=pzDeKR4Rzc> e Identifique as condições de produção do vídeo:

Assunto: \_\_\_\_\_

Finalidade: \_\_\_\_\_

Interlocutor: \_\_\_\_\_

Posição da autora: \_\_\_\_\_

Gênero: \_\_\_\_\_

Suporte do gênero: \_\_\_\_\_

Circulação do texto: \_\_\_\_\_

Esta atividade consiste em apresentar aos alunos a leitura e interpretação do gênero discursivo vlog e do conto Machadiano, possibilitando comentários do discente em relação ao vlog e textos literários, diferenciando-os quanto ao aspecto composicional e posicionando-se criticamente.

As atividades de leitura expostas buscaram contemplar o que está presente na habilidade: “(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como [...] comentário em blog/vlog cultural etc. para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os no momento de fazer as escolhas, quando for o caso”, pois possibilitam aos alunos conhecer a estrutura de um vlog e diferenciá-lo do blog, identificar as suas características, identificar a opinião do vlogueiro, o público, o assunto, as condições de produção, o estilo; e o meio de circulação, possibilita ainda ao discente expor sua opinião diante dos vlogs analisados.

### Módulo de escrita

#### Atividade

Agora é a vez de vocês produzirem um vlog sobre o conto Missa do Galo de Machado de Assis. Solicite aos alunos que façam a leitura do conto e identifiquem os elementos da narrativa (narrador, personagens, enredo, clímax, suspense, desfecho etc.). Solicite ainda aos alunos no colégio (ou em casa) que produzam um vlog comentando sobre o conto e o autor, que fale suas impressões a partir da leitura do conto, o estilo empregado pelo autor, os temas abordados, suas expectativas ao iniciar a leitura, o desfecho da narrativa, seu ponto de vista a respeito do narrador e das personagens.

Retornem ao vídeo de Luana Franco “Como criar roteiros para vídeos Passo a Passo” e observem suas dicas, elaborem um roteiro de produção de vídeo, escolham quem gravará o local da gravação e a pessoa que o editará. Apresentem no vídeo:

a) Sua identificação.

b) Explique o motivo que o levou a escolher a narrativa.

c) Apresente o conteúdo do vídeo.

d) Aponte sua posição enquanto leitor e autor do vlog, ou apresente-a no momento que expor as partes do enredo.

e) Acrescente coisas que vocês julgarem pertinentes ao vídeo.

### **Atividade a ser desenvolvida em sala**

Aqui os alunos poderão refletir sobre o seu processo de aprendizagem sobre o gênero discursivo vlog e criar critérios para avaliar as produções.

Na sala de aula, o discente apresentará o que produziu para a professora e colegas. A turma juntamente com a professora observará se o aluno respondeu o comando solicitado e farão as considerações necessárias.

A proposta de escrita dialoga com a habilidade da BNCC: “(EF69LP10) Produzir [...] vlogs [...] orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros”, pois, aqui, o discente irá pesquisar na internet ou elaborar um roteiro de produção de um vlog, depois irá escolher uma obra de sua preferência para fazer a leitura e produzir um vlog literário. Neste vlog, seguindo o roteiro ou texto, ele comentará sobre o clássico escolhido e apresentará seu ponto de vista.

### **Módulo de divulgação**

Nesta etapa final do projeto, alguns vídeos serão publicados no Facebook da escola e outros no Youtube.

A proposta de divulgação dialoga com a habilidade da BNCC: “(EF89PL25) Divulgar o resultado e pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.”, porque aqui o discente publicará seu vlog em um canal que ele irá criar, ou em um grupo da escola ou até mesmo da turma. Neste caso são vlogs que abordam os mais variados gêneros literários já que será o discente que irá escolher o clássico que fará a leitura para produzir o vlog, apresentando, assim, o resultado de sua produção.

Dessa forma, as atividades aqui apresentadas procuram dialogar com as habilidades que estão na BNCC voltadas para leitura, produção de divulgação do gênero discursivo vlog. Buscando a formação de um leitor crítico e atento a temas que estão relacionados ao interesse pessoal, local e até mesmo global. As obras literárias e outros vídeos foram selecionados a fim de incentivar uma leitura crítica a respeito dos temas.

### **Considerações Finais**

O objetivo geral deste estudo foi o de elaborar projeto didático de leitura e escrita do gênero vlog literário para o 8º ano do ensino fundamental, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades à luz da BNCC. Neste momento, retomam-se os objetivos específicos, junto dos resultados obtidos.

O primeiro objetivo foi o de verificar as principais características do gênero vlog literário; isso foi alcançado, porque no artigo é apresentado o conceito do gênero discursivo vlog por meio de textos relacionados ao assunto, mostrando ainda o porquê os jovens estão produzindo vlogs, quando esse gênero ganhou espaço no Brasil, o contexto de produção, o tema e sua finalidade.

O segundo objetivo foi o de elaborar atividades de leitura e escrita à luz das habilidades da BNCC; isso foi alcançado, porque as atividades apresentadas possibilitam ao discente entender o porquê os jovens produzem vlog, o seu contexto de produção, o meio de circulação, sua finalidade, o posicionamento da vlogueira, o estilo e seu aspecto composicional, através da leitura e interpretação textual por meio de um vlog. Além disso, sugere-se a produção de um vlog literário a partir da escolha de um clássico pelos estudantes, seguindo um roteiro ou texto. Neste, os discentes apresentarão suas expectativas enquanto leitor e o seu posicionamento crítico. Orienta-se ainda

que os alunos criem um canal para a divulgação dos vídeos.

O terceiro objetivo foi o de (3) analisar de que forma as atividades podem possibilitar o desenvolvimento de habilidades, isso foi alcançado, porque através da leitura interpretação os alunos observam que os vlogueiros posicionam-se diante dos mais variados assuntos, e que isso pode acontecer também dentro da literatura, podem ainda dialogar com outros jovens no que diz respeito aos clássicos literários, ajudando na leitura e interpretação, como também expor suas opiniões com relação a obra analisada de forma dinâmica e divertida, fugindo, assim, de um seminário tradicional. Isso mostra que o vlog literário pode formar um leitor assíduo e uma pessoa mais atenta a tudo que acontece na sociedade.

Diante do exposto, é de extrema importância que as aulas de Língua Portuguesa sejam pensadas e trabalhadas com o uso das tecnologias digitais, principalmente no que diz respeito à literatura, permitindo ainda ao aluno um olhar crítico diante das obras literárias e situando o discurso empregado nos clássicos em seu momento histórico, fazendo, para isso, as adaptações necessárias, questionando ou apontando caminhos a seus interlocutores.

## Referências

- ALVES, R. P. S. **Vlogs e o incentivo a formação de leitores**. Esc.em.R., Ribeirão Preto,v.6,n.1,2018.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BEZERRA, L. L.; SANTOS, R. B. Um Estudo Sobre Vlogs e Sua Influência na Cultura Participativa. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014.
- BRASIL, BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 jul. 2018.
- FUZA, Â. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 14, n.2,p.479-501,jul./dez.2011
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins, 1993.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. **Revista Intercâmbio**, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN1806-275X.2006.
- LOPES-ROSSI, M. A. G. Práticas de leitura de gêneros discursivos: a reportagem como proposta. In: PETRONI, M. R. (Org.). **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores; Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- MORAES, V. A propaganda social no ensino médio: da leitura crítica à produção de peças publicitárias. In Lopes-Rossi (org). **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté-SP. Cabral Editora, 2002.
- MONTANHA, F. A. R. P. **Por um estudo dos vlogs: apontamentos iniciais e contribuições teóricas de Marshall McLuhan**, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/2151>
- PEREIRA, G.; GUIMARÃES, R. C. M.; SANTOS, G. P. **Vlogs literários: o incentivo à leitura por meio da mídia social digital YouTube, 2017**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/33109>
- ROJO, R. H.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo:

Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

Recebido em: 10 de agosto de 2022.

Aceito em: 05 de dezembro de 2022.